

TAXA DE PREVALÊNCIA DE DIABETE MELITO

1. Conceituação

Número de casos de diabetes melito, por 100 habitantes, existentes na população residente em determinado espaço geográfico, na data de referência do ano considerado (códigos E10 a E14 da CID-10).

2. Interpretação

- /// Estima a magnitude da ocorrência de diabetes melito na população.
- /// Compreende casos de diabetes do grupo primário: tipo 1 (insulino-dependente) e tipo 2 (insulino não-dependente).
- /// O envelhecimento progressivo da população condiciona tendência ascendente da taxa de prevalência de diabetes melito.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da prevalência da doença.
- /// Subsidiar o processo de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de atenção à saúde, tais como a estimativa da demanda de medicamentos (antidiabéticos orais e insulina) e da necessidade de profissionais especializados.

4. Limitações

- /// O indicador depende da realização de estudos amostrais de base populacional, que têm elevado custo financeiro e apresentam dificuldades de operacionalização (visita domiciliar, coleta de sangue, pessoal capacitado, materiais e condições de processamento e análise dos dados).
- /// A confirmação diagnóstica de diabetes melito é feita com base laboratorial (glicemia plasmática).

5. Fonte

Ministério da Saúde/SPS: estudos especiais e bases demográficas do IBGE. Há um inquérito amostral realizado em várias capitais brasileiras, em 1988¹.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Estudo multicêntrico sobre a prevalência do *diabetes mellitus* no Brasil. **Informe Epidemiológico do SUS**, v.1, n. 3, p.47-73, 1992.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de casos de diabetes melito em residentes, na data de referência do ano considerado}}{\text{população total residente estimada para a mesma data}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

- /// Unidade geográfica: Brasil e municípios de algumas capitais.
- /// Sexo: masculino e feminino.
- /// Faixa etária: 30-49, 50-59 e 60-69 anos de idade.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de prevalência (%) de diabetes melito na população de 30 a 69 anos de idade*, em municípios de algumas capitais estaduais. Brasil – 1988.

Capitais selecionadas	Prevalência (%)
Total	7,6
Brasília	5,2
Belém	7,2
Fortaleza	6,5
João Pessoa	8,0
Recife	6,4
Salvador	7,9
Rio de Janeiro	7,5
São Paulo	9,7
Porto Alegre	8,9

* Taxa estimada, ajustada por idade.

Fonte: Ministério da Saúde/SPS. Estudo multicêntrico de prevalência do diabetes melito no Brasil.

Os dados referem-se à população urbana das nove capitais listadas na tabela. A taxa média dos valores encontrados nessas cidades foi de 7,6%, variando de 5,2%, em Brasília, a 9,7%, em São Paulo.

Dados não constantes da tabela indicam que, no cômputo geral, a prevalência foi aproximadamente igual em homens (7,5%) e mulheres (7,7%). Como esperado, as taxas aumentaram com a idade: 30-39 anos (2,7%), 40-49 anos (5,5%), 50-59 anos (12,7%) e 60-69 anos (17,4%). Outros dados de interesse são os seguintes: 46,5% dos diabéticos desconheciam a sua condição e 22,3% das pessoas sabidamente diabéticas não faziam qualquer tipo de tratamento.